

Artigo Original

Educação Física como Linguagem

Leticia Rocha Duarte

Instituto de Biociências. UNESP - Univ Estadual Paulista... Campus de Rio Claro, Departamento de Educação Física, Mestranda em Pedagogia da Motricidade Humana, Rio Claro, SP, Brasil

Resumo: Este artigo tem como assunto a Educação Física inserida na área de Humanidades e mais especificamente considerada como linguagem. O objetivo deste é refletir acerca da classificação da Educação Física como uma linguagem de acordo com os Parâmetros Curriculares Mais, a conseqüente mudança nos seus referenciais teóricos e suas implicações nos modos de observar os fenômenos do corpo. Para isso recorreu-se a uma bibliografia própria das Ciências Humanas. A conclusão é que os movimentos e os gestos corporais possuem uma dimensão simbólica significativa.

Palavras-chave: Educação Física; Linguagem; Ciências Humanas.

Physical Education seen as Language

Abstract: This article has as issue the Physical Education inserted in Humanity study area and more specifically considered as language. The aim of this article is to ponder over the Physical Education as a language like proposed in the 'Parâmetro Curriculares Mais', the following changes in theoretical referentials and its implications in the way of observing bodies phenomenals. Thus so resorted to a bibliography belonging to Human Sciences. The conclusion is that the body movements and gestures has a significant symbolic dimension.

Key Words: Physical Education; Language; Human Sciences.

Introdução

A recente história da Educação Física apresenta muitas questões acerca dos objetivos, conteúdos e métodos mais adequados para as suas funções pedagógicas. As chamadas Tendências Pedagógicas da Educação Física apóiam-se em diferentes referenciais teóricos para a justificativa de seus princípios.

Inicialmente as Tendências podem apresentar pontos de grande divergência em relação às suas propostas. Ou até mesmo algumas podem sugerir que seus princípios são os únicos e exclusivamente corretos e adequados.

Mas ao observar e conhecer as particularidades das tendências é possível concluir que para o cumprimento efetivo do educar não há privilégios de uma ou de outra forma exclusiva na prática pedagógica.

É de extrema importância reforçar o olhar, proposto por [Soares](#) (1996), da busca de "concordância" em relação às várias tendências da Educação Física. A fim de observá-las com otimismo para construir o crescimento da ciência em sua realidade prática.

Para construir tal realidade é necessário partir de um tratamento de análise contextual abrangente, histórico, social, cultural e principalmente galgado nas humanidades.

Esta é uma das justificativas de a Educação Física também dialogar com as Ciências Humanas para a constituição de sua fundamentação teórica e para a compreensão da sua conseqüente aplicação e prática, seus reflexos e caminhos de conhecimento criados.

A incessante busca pela especificidade da Educação Física aproxima-se ao inconformismo de seus pensadores em admitir a complexa realidade do objeto estudado, o corpo em movimento, como se o intelectualismo a distanciasse de sua genuína tradição prática.

Mas muitos autores propõem a investigação do corpo em movimento através das Ciências Humanas, da Sociologia, da Antropologia e até mesmo da Lingüística. São os autores: Jocimar [Daólio](#), Carmen Lúcia [Soares](#), Mauro [Betti](#) e vale dizer os documentos do Ministério da Educação e do Desporto denominados Parâmetros Curriculares Nacionais. A partir de suas

propostas outros autores incorporaram conceitos e redimensionaram seus conteúdos os quais eram anteriormente de exclusiva alusão biologicista.

É nesta direção que este artigo tem o objetivo de refletir, acerca da classificação da Educação Física como uma linguagem, apresentada nos Parâmetros Curriculares Mais, a conseqüente mudança nos seus referenciais teóricos e suas implicações no modo de investigação científica.

Afirmar que a Educação Física é uma linguagem abrange muitos aspectos e esta afirmação está distante de ser simples e óbvia. Afinal, há uma história marcada por dualismos, por uma investigação baseada nas Ciências da Natureza e no método positivista.

Foi dito anteriormente que é importante conservar um olhar otimista para a contribuição no crescimento da Educação Física em relação a sua fundamentação teórica, na admissão da complexidade de seu objeto e no apoio de conceitos humanos para sua realização.

Assim também o diz [Soares](#):

Hoje já é possível, no âmbito da Educação Física, pensar a ciência fora dos limites do positivismo e perceber que para tratar das atividades físicas em suas determinações culturais específicas, o conhecimento do homem implica em saber que a sua subjetividade e razão cognoscitiva se instalam em seu corpo e as linguagens corporais constituem-se em respostas a esta compreensão. (SOARES, 1996, p.10).

Ou seja, há a oportunidade de transcender a maneira de observar a Educação Física e considerá-la como linguagem amplia enormemente as possibilidades de investigação e ensino.

Metodologia

A pesquisa foi iniciada a partir da leitura do documento Parâmetros Curriculares Nacionais Mais, o qual classifica a Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Essa classificação permitiu a associação teórica à outros autores que discursaram sobre a linguagem e estabelecer possíveis relações com a Educação Física em diferentes aspectos.

De caráter qualitativo a presente pesquisa não direciona pela finalização da investigação do objetivo proposto, mas sim iniciar uma discussão

sobre mais uma das arestas da Educação Física que pedem por maior atenção e reflexão.

Realizou-se uma a revisão bibliográfica com trabalhos sobre Educação Física Escolar, Lingüística, Antropologia e Sociologia.

A fim de encontrar justificativas para o objetivo proposto e estabelecer caminhos para a reflexão da consideração realizada nos Parâmetros Curriculares Mais.

Serão apresentados aqui relatos sobre a bibliografia de apoio e impressões sobre suas possíveis contribuições. Primeiramente tratar-se-á dos Parâmetros Curriculares Mais, em seguida dos autores da área de Educação Física, logo após os da área de humanidades.

Depois de apontados os caminhos percorridos pelas delimitações da literatura escolhida, serão expostas as implicações nos modos de investigação científica devido a adoção dos diferentes referenciais teóricos.

Revisão Bibliográfica

Nos Parâmetros Curriculares Mais, publicado primeiramente em 1999, a Educação Física é inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O documento aborda conceitos da Educação Física, fornece temas, métodos e destaca tópicos em relação a avaliação.

Ao descrever os conceitos da Educação Física o documento os aproxima aos pilares da linguagem. São considerados conceitos da Educação Física: Linguagem corporal, signo e símbolo, denotação e conotação, gramática, texto, interlocução, significação e dialogismo.

No primeiro tópico, Linguagem Corporal, o documento descreve que o corpo possui gestos os quais funcionam como meio de expressão e comunicação. Seriam signos de uma linguagem não-verbal, resultado de um contexto social.

Logo em seguida, ao tratar de Signo e Símbolo, o documento baseia-se na definição de signo dada por Pierce e diz que para a Educação Física toda a expressão corporal de movimento seria um signo, seria um texto impresso. Como descreve:

Se a constituição do indivíduo em ser humano decorre da internalização dos signos sociais, é tarefa de nossa disciplina desvelar e analisar criticamente, sempre de forma contextualizada, aqueles que se referem à expressão e comunicação corporal, uma vez que se pretende atingir a dimensão social do conhecimento

específico da Educação Física
(DARIDO,2002,p.142).

É atrelado ao sentido de linguagem, signo e símbolo a noção de construção social, imergindo no corpo em movimento a característica de ser concebido num contexto particular.

Ao tratar de Conotação e Denotação é explicitada a importância destes conceitos para os textos criados pelo movimento corporal. Atribui a denotação “a significação básica do signo” (DARIDO,2002,p.142) e a conotação seria “a parte do sentido de um signo que não corresponde à sua significação estrita”(DARIDO,2002,p.142).

Considera que estas faculdades da linguagem dependem muito das experiências e da amplitude do repertório do leitor para poder observar criticamente o movimento.

Desde já é possível enxergar que tal classificação traz para a Educação Física muitos conceitos novos para a área. Estes são pouco transparentes em suas definições e ocorre ainda maior palidez ao serem aplicados ao corpo em movimento. Talvez pela falta de tradição e familiaridade ao modo de observação.

Em seguida o documento sugere que a estrutura da linguagem corporal pode ser compreendida através do conceito da gramática.

Assim como na linguagem formal e escrita, a linguagem corporal segue uma série de regras como a sintaxe:

A sintaxe refere-se aos processos formais utilizados na combinação de elementos dos códigos para a criação e compreensão dos textos. Esses processos dotam os textos de sua possibilidade de significar
(DARIDO,2002,p.144).

Isto também aconteceria com os objetos de estudo da Educação Física. Os movimentos seriam construídos a partir de elementos combináveis entre si a fim de alcançar determinado objetivo, para então, assumir significados.

É muito importante a descrição do conceito de texto o qual o documento traz. Como demonstra a citação “O corpo vivo do homem é gerador de numerosos textos que formam um complexo multifacetado, a permitir e exigir inúmeras leituras” (DARIDO,2002,p.145).

A idéia colocada é a de que ao praticar algum esporte, dançar ou lutar alguma forma de texto é

produzido. Sendo que este texto é produzido dentro de um certo contexto e numa determinada cultura, portanto, dotado de sentidos específicos; tanto para quem o produz, quanto para aquele que o interpreta.

Já a importância do aluno saber adaptar e reconhecer as finalidades da prática do movimento, observar suas especificidades desta junto aos possíveis sentidos construídos socialmente, é atribuída aos conceitos de interlocução, significação e dialogismo.

Aparentemente este documento não teria as mesmas propostas se não houvesse os dizeres de autores da Educação Física como Jocimar Daolio, o qual apresenta a importância do conceito da cultura para observar o movimento corporal.

Em sua obra “Da Cultura do Corpo” Daolio introduz ao corpo, seus gestos e movimentos, o conceito de cultura criado por Clifford Geertz, assim o define:

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como ciência experimental em busca de leis, mas como ciência interpretativa, à procura do significado
(GEERTZ,1989,p.15).

É a antropologia interpretativa que possibilita a análise do corpo e seus movimentos com o objetivo de desvendar seus significados contextualizados em uma cultura e não simplesmente quantificar seus componentes fisiológicos.

Esta seria uma prerrogativa para poder considerar o corpo como meio de expressão, capaz de imprimir textos, símbolos e significados. Ou seja, para considerar o corpo em movimento uma linguagem é preciso uma cultura na qual seus símbolos sejam repletos de significados.

Manifesta-se ainda mais relevante o deslocamento de um referencial antes puramente biológico para um olhar humano em relação ao movimento. Esta é a marca principal da apropriação do conceito de cultura nas manifestações corporais.

O corpo seria uma construção cultural e social, assim como seus gestos.

O homem deixa de ser dual, mente e corpo. Passa a ser complexo, detentor de vários aspectos como o biológico, psicológico, fisiológico, social e cultural. E é exatamente neste meio em que o movimento se constrói e são, portanto, estes aspectos os quais a Educação Física deve investigar.

Outro cientista que contribuiu imensamente para a obra de Daolio foi Marcel [Mauss](#) com “As Técnicas Corporais” (1974). [Mauss](#) faz uma crítica às ciências naturais e suas abordagens do corpo, em referência ao método positivista.

As técnicas corporais seriam “maneiras como o homem dentro e inserido em sua sociedade e das tradições que a mesma abriga, sabe servir-se de seus corpos” ([MAUSS](#), 1974,p.211).

É neste sentido que inicia suas observações acerca do corpo. As maneiras e os modos de servir do corpo seriam específicos de cada sociedade. Ou nas palavras do autor: “Toda a técnica propriamente dita tem sua forma. Mas o mesmo acontece com toda a atitude corporal. Cada sociedade tem hábitos que lhe são próprios” ([MAUSS](#), 1974,p.213).

Tal particularidade seria justificada, mais uma vez, pela cultura.

Para [Mauss](#) há três pilares que garantiriam uma observação eficiente das técnicas corporais, que seriam os aspectos psicológico, sociológico e fisiológico, a fim de contemplar o ‘homem total’, em oposição ao olhar dualista e positivista.

Está formado, então, um novo referencial teórico para refletir o corpo em movimento. Referencial este baseado nas Ciências Humanas e que atribui ao corpo em movimento os conceitos de cultura e de símbolo.

Talvez com esta breve revisão sobre o novo olhar científico atribuído ao corpo em movimento possa esclarecer minimamente a classificação da Educação Física no campo da Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, como propôs os Parâmetros Curriculares Nacionais Mais.

É importante buscar ainda outros referenciais sobre o que seria linguagem e se realmente a Educação Física estaria inserida nessa área.

Serão citados aqui autores os quais pesquisam a linguagem, a semiologia e a lingüística. Tais como Roland [Barthes](#), Ferdinand [Saussure](#) e Maurice [Merleau-Ponty](#).

Para uma maior aproximação à Lingüística utilizou-se como referência a obra de Ferdinand [Saussure](#) intitulada “Curso de Lingüística Geral” (1999).

No capítulo III, [Saussure](#), trata do objeto de estudo da Lingüística e diz que esta ciência não lida com objetos concretos e que as palavras podem assumir diferentes aspectos como por exemplo “(...) o som como expressão duma idéia, como correspondente ao latim (...)”([SAUSSURE](#),1999,p.15).

E completa:

Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto, aliás, nada nos diz de antemão que uma dessas maneiras de considerar o fato em questão seja anterior ou superior às outras ([SAUSSURE](#),1999,p.15).

A língua teria, então, várias formas de ser abordada. Poderia ser observada a partir de seus aspectos fisiológicos, do trato vocal; ou sobre os olhares da fonética e da fonologia, as quais tratariam da arte de transcrição das particularidades de cada língua; da sociolingüística, que considera a constituição social da língua; da neurolingüística, que trata das afasias da fala, etc.

Enfim, através destes exemplos é possível concluir que a língua não é nada superficial, já que assume muitos e diversos aspectos e todos eles são relevantes em suas particularidades. Assim a lingüística seria uma ciência com muitos objetos de estudo ou poder-se-ia dizer com um complexo objeto de estudo.

Ora, esta observação parece ser muito oportuna para o tema sugerido neste artigo. Afinal, aproximou-se aqui a Educação Física da linguagem.

Foi afirmado no documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais mais que o corpo escreve textos quando movimenta-se e que os gestos corporais são símbolos. Pois então, o corpo assemelha-se imensamente à língua em todos seus aspectos.

O corpo possui, realmente, um mundo maravilhoso em sua inegável fisiologia, mas também lhe é inerente as particularidades nele impressas devido às diferentes culturas.

Há ainda as delimitações sociais impostas ao corpo em movimento e a ambigüidade dos

gestos, ou seja, eles não são transparentes em seus significados.

Essa comparação deve ser vista como um caminho possível de reflexão para assumir a inserção da Educação Física no campo da linguagem. Contudo, não é a proposta de tomar todos os princípios da ciência da Lingüística como pertencentes à Educação Física.

Mas é verdadeira a intenção de considerar pontos de semelhança para fortalecer a fundamentação teórica da Educação Física a qual detém uma história ainda bastante recente quando comparada aos estudos tradicionais da Lingüística.

Um outro ponto de semelhança com a Motricidade Humana, em relação aos gestos corporais, elucidado por [Saussure](#) é quanto a naturalidade ou não da língua. Para ele a língua:

É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos (...) poder-se-ia objetar que o exercício da linguagem repousa numa faculdade que nos é dada pela natureza, ao passo que a língua constitui algo adquirido e convencional, que deveria subordinar-se ao instinto natural em vez de adiantar-se a ele ([SAUSSURE](#), 1999,p.17).

Ao estabelecer um paralelo com os gestos corporais fica clara a similaridade com os dizeres de [Saussure](#). Os textos impressos pelos movimentos corporais são determinados pelo conjunto social e cada indivíduo contribui com suas particularidades de acordo com a cultura em que convive. Os gestos corporais são antes de naturais, algo adquirido.

Ou ainda como disse Roland [Barthes](#) sobre a definição de língua:

A LÍNGUA é então, praticamente, a linguagem menos a Fala: é ao mesmo tempo, uma instituição social e um sistema de valores. Como instituição social, ela não é absolutamente um ato, escapa a qualquer premeditação; é a parte social da linguagem; o indivíduo não pode, sozinho, nem criá-la nem modificá-la ([BARTHES](#),1964,p.18).

O corpo em movimento e a linguagem são sinais espontâneos e arbitrários.

A lingüística e a semiologia são suportes teóricos essenciais para melhor elaborar a intenção de buscar desvendar os elementos da

cultura corporal de movimento, considerada como linguagem.

Em “Fenomenologia da Percepção” (1996), Maurice [Merleau-Ponty](#) faz uma comparação ímpar com a língua e o corpo vivo.

Diz que é através do corpo e da experiência de vivenciá-lo no mundo que é possível apreender a essência e a existência.

Como na seguinte citação:

A experiência revela sob o espaço objetivo, no qual finalmente o corpo toma lugar, uma espacialidade primordial da qual a primeira é apenas o invólucro e que se confunde com o próprio ser do corpo. Ser corpo, nós o vimos, é estar atado a um certo mundo, e nosso corpo não está primeiramente no espaço: ele é no espaço ([MERLEAU-PONTY](#), 1996,p.205).

Em seguida o autor aponta elementos que se aproximam intimamente à justificativa do objetivo aqui proposto, de a Educação Física pertencer à categoria de linguagem e apresentar semelhanças em sua construção. Faz-se assim a justificativa:

Assim como a fala significa não apenas pelas palavras, mas ainda pelo sotaque, pelo tom, pelos gestos e pela fisionomia, e assim como esse suplemento de sentido revela não mais os pensamentos daquele que fala, mas as fontes de seus pensamentos e sua maneira de ser fundamental (...) ([MERLEAU-PONTY](#), 1996,p.209).

É esta ambigüidade que aproxima o corpo em movimento da língua: de ser único em sua expressão individual, mas ser coletivo em sua essencialidade.

Segundo [Merleau-Ponty](#) para transpor uma visão superficial do homem é necessário compreender esta essência, a qual está sob o ruído da fala, e descrever seu gesto, já que “A fala é um gesto, a sua significação um mundo” ([MERLEAU-PONTY](#),1996,p.250).O autor ainda afirma que:

É por meu corpo que compreendo o outro, assim como é por meu corpo que percebo ‘coisas’.Assim, compreendido, o sentido do gesto não está atrás dele, ele se confunde com a estrutura do mundo que o gesto desenha e que por minha conta eu retomo, ele se expõe no próprio gesto (...) ([MERLEAU-PONTY](#), 1996,p.253).

Língua e gesto misturam-se, são meios de contato com o mundo, com a cultura e com o outro.

A fala é a expressão do contato com o mundo permitido pelo corpo.

Estas idéias ficam mais explícitas quando o autor trata da inerente característica biológica do homem e da arbitrariedade trazida pela cultura, a qual determina os sentidos atribuídos aos símbolos e aos signos expressos pelo corpo em movimento.

Como na seguinte passagem:

(...) O sentido do gesto não está contido no gesto enquanto fenômeno físico ou fisiológico. O sentido da palavra não está contido na palavra enquanto som. Mas é a definição do corpo humano apropriar-se, em uma série indefinida de atos descontínuos, de núcleos significativos que ultrapassam e transfiguram seus poderes naturais. Esse ato de transcendência encontra-se primeiramente na aquisição de um comportamento, depois na comunicação muda do gesto: é pela mesma potência que o corpo se abre a uma conduta nova e faz com que testemunhos exteriores a compreendam (MERLEAU-PONTY, 1996,p.263).

Discussão

Implicações nos modos de investigação científica

Os referenciais bibliográficos adotados permitiram desenhar com mais nitidez a aproximação entre o corpo em movimento, o qual produz gestos, e a linguagem.

Esta aproximação não basta para concluir que a Educação Física pode assumir para sua fundamentação teórica os princípios das Ciências Humanas.

Faz-se necessário, ainda, a efetiva transposição da maneira de investigação. Ou seja, de submeter o objeto de estudo, o corpo em movimento, aos métodos tradicionais das humanidades.

De acordo com [Daólio](#) (1995) ao descrever a importância do conceito de cultura para a Educação Física ocorreu a transformação de uma antecedente condição positivista de buscar leis universais, por meio de experimentos, para a busca de significados, com pesquisas qualitativas.

Seria, então, a adoção da antropologia interpretativa de Clifford [Geertz](#) um dos possíveis caminhos para libertar a Educação Física brasileira da forma positivista de investigação.

Tal qual a importância de apresentar o conceito de cultura para a Educação Física, com

o intuito de reavaliar sua fundamentação teórica, até então, superficial e insuficiente para investigar seu objeto.

A concepção de cultura de [Geertz](#) como processo eminentemente simbólico permite dimensionar em outra escala a educação física, tomando-a não mais como área que trata apenas do corpo e do movimento para constituir-se em área que trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo (DAOLIO, 2004,p.70).

Propõe ainda uma Educação Física da desordem a qual:

(...) pretenderia atuar sobre o ser humano no que concerne às suas manifestações corporais eminentemente culturais, respeitando e assumindo que a dinâmica cultural é simbólica e, por isso mesmo, variável, e que a mediação necessária para essa intervenção é, necessariamente, intersubjetiva (DAOLIO, 2004,p.73).

[Daólio](#) oferece a oportunidade de empregar na Educação Física uma observação qualitativa e interpretativa dos símbolos emergidos pela cultura corporal de movimento.

Esta oportunidade é de valor imensurável para a infinita gama de objetos da Educação Física.

Mas como proceder tal proposta? Como adequar esta nova inspiração de pesquisa, própria das Ciências Humanas, para uma Educação Física que apresentava-se até então positivista?

Pois então retomamos a aproximação da Educação Física à linguagem.

Já que o corpo em movimento escreve textos e os gestos são símbolos, os mesmos podem seguir alguns dos preceitos de investigação da língua apresentados pela Lingüística e das Ciências Humanas.

Um destes modelos é a formação de um **corpus** para observar manifestações em busca de encontrar significados relevantes para determinado contexto social e cultural. Segundo [Barthes](#): “O corpus é uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno da qual ele vai trabalhar” ([BARTHES](#),1964,p.104).

Pode ser uma coleção de textos, fotos, vídeos, figuras, etc, como sugere: “o corpus deve ser bastante amplo para que se possa razoavelmente esperar que seus elementos saturam um sistema

completo de semelhanças e diferenças (...)” ([BARTHES](#), 1964,p.105).

É plenamente concebível transferir este conceito alternativo de coletar dados para a pesquisa na Educação Física.

Talvez o maior desafio esteja em encontrar uma maneira eficiente de registrar os textos, os documentos, escritos pelos gestos corporais.

Poderiam formar um corpus, por exemplo, os registros dos alunos após uma aula de Educação Física nos quais descrevem a importância da atividade praticada e vivenciada.

Ou então, reunir reportagens temáticas, veiculadas por revistas de circulação nacional, sobre atividade física.

Até mesmo reunir fotos e ou vídeos registrados em diferentes momentos históricos de manifestações da prática esportiva.

Nestes breves exemplos da formação de um corpus seria possível prosseguir com a pesquisa qualitativa e analisar os documentos em busca de semelhanças, diferenças, particularidades e significados dentro de um contexto delimitado pelo cientista.

Outro método de investigação qualitativa do qual a Educação Física poderia apropriar-se seria o da Análise de discurso. Rosalind [Gill](#) faz algumas observações acerca desta metodologia no capítulo “Análise de discurso” no livro “Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático” (2002).

É importante dizer que a análise de discurso é uma metodologia a qual possui uma epistemologia bastante diversa de algumas outras e que seu ímpeto é oriundo das “(...)críticas ao positivismo, pelo prodigioso impacto das idéias estruturalistas e pós-estruturalistas e pelos ataques pós-modernistas à epistemologia” ([GILL](#), 2002,p.245).

O método da análise de discurso considera que a linguagem não é “simplesmente um meio neutro de refletir, ou descrever o mundo, e uma convicção da importância central do discurso na construção da vida social” ([GILL](#), 2002,p.244).

Assim como os gestos corporais, os quais não são transparentes em sua significação ou naturais em sua atitude.

Trata-se de questionar o texto de modo não tradicional. De admitir as múltiplas faces de construção de um texto e investigar a complexidade do objeto em todas suas arestas.

Estas são apenas sugestões para ilustrar as possibilidades de metodologias de pesquisa ao mudar o referencial teórico da Educação Física. Não são propostas encerradas e indiscutíveis, mas sim possibilidades.

Conclusão

Considerar a dimensão cultural dos gestos corporais modifica o referencial teórico de observação da Educação Física, que anteriormente apoiava-se nas ciências naturais, superando o paradigma cartesiano.

Surge como proposta relevante, para a ciência, considerar as expressões humanas, dentre elas o movimento humano, como dimensão simbólica num contexto específico.

Aí estão os jogos, as danças, os esportes, as lutas, a linguagem corporal. Ou seja, os objetos de investigação da Educação Física.

Não é mais a busca por leis universais através da observação quantitativa de dados ou mesmo de experimentos.

É a busca pelo significado do movimento humano.

Há de se considerar a influência da intersubjetividade do pesquisador em seu discurso, pois se um dia houve a elaboração de uma tendência da Educação Física Escolar a qual apontava para um corpo físico, na qual o movimento era considerado somente pelos seus resultados performáticos e de rendimento, é porque seu autor é parte de um contexto, de um dado momento histórico, de uma cultura específica e particular.

Assim é atribuído a Educação Física o perfil de não ser ciência exata, portadora de leis imutáveis ou mesmo fisiologista em sua totalidade.

A isto [Geertz](#) denomina de **desordem** e na qual a Educação Física enquadra-se, já que apresenta também os elementos de intersubjetividade, individualidade e historicidade.

E são estas características que desamarram a Educação Física de um passado com o referencial teórico limitado.

A ampliação do referencial teórico e as mudanças nos modos de investigação científica, da Educação Física, foram reforçadas pela inserção desta no campo da linguagem.

Esta contribuição referente aos Parâmetros Curriculares Nacionais mais consistiu num grande avanço para a área. Trouxe influências positivas para a fundamentação teórica, para as finalidades, objetivos, justificativas e metodologias.

Mas esta contribuição ainda necessita de maiores ajustes, de desdobramentos os quais possibilitem um maior esclarecimento acerca desta nova característica e classificação assumida pela Educação Física, a de linguagem.

Enfim, a Educação Física inspira ainda muitos direcionamentos de estudos e de olhares para seus complexos objetos.

Referências

[BARTHES](#), R. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1964.

[BETTI](#), M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, São Paulo, n.3, p.25-45, out.1994.

[DAOLIO](#), J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

[DAOLIO](#), J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

[DARIDO](#), S.C. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: Secretaria de Educação Médio e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos PCN. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002, p.139-179.

[GEERTZ](#), C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

[GILL](#), R. Análise de discurso. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** – um manual prático. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002.

[MAUSS](#), M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU/EDUSP, Vol.II, 1974.

[MERLEAU-PONTY](#), M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Ed.Fontes, 1996.

[SAUSSURE](#) de, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1999.

[SOARES](#), C.L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista**

Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

Esse artigo foi apresentado em Sessão Temática no VI Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e *XII Simpósio Paulista de Educação Física*, realizado pelo Departamento de Educação Física do IB/UNESP Rio Claro, SP de 30/4 a 03/5 de 2009.

Endereço:
Leticia Rocha Duarte
R. Manoel Chadad, 40 Nova Piracicaba
Piracicaba SP Brasil
13405-026
Telefone: (19) 3421.7876
e-mail: leticiarochaduarte@gmail.com

Recebido em: 10 de fevereiro de 2009.
Aceito em: 03 de abril de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)